

ICMBio

Edição 576 – Ano 12 – 25 de setembro de 2020

em foco

**No Dia Mundial de Limpeza de Praias,
Mona Cagarras promove mutirão de limpeza**

**Encontros Mediare: uma iniciativa para difundir
conhecimento e aproximar os servidores**

**Operação Tríade acaba em multas
e flagrantes de desmatamento**

No Dia Mundial de Limpeza de Praias, Mona Cagarras promove mutirão de limpeza

O Mona Cagarras foi palco de mais um mutirão de limpeza no último sábado (19). O evento fez parte das comemorações do Dia Mundial da Limpeza de Praias, e foi realizado pelo Projeto Verde Mar, em parceria com a Parley, e com a participação da equipe da unidade de conservação.

Ao total, foram recolhidos 8,5 kg de resíduos, sendo 1,2 kg na área marinha e 7,3 kg na área terrestre. Todos esses resíduos representam uma séria ameaça à biota, podendo ferir ou mesmo matar animais residentes e, também, risco de ferir os usuários que visitam a UC.

O evento contou com 16 participantes que, a bordo de dois veleiros e atendendo aos padrões de conduta e cuidados sanitários relativos ao COVID-19, fizeram a ação na área terrestre da

Ilha Comprida e também uma limpeza sub, com um grupo de mergulhadores experientes, do Projeto Verde Mar, que integra o Programa Internacional Dive Against Debris (Mergulho Contra Detritos), da Fundação Project Aware.

Os resíduos encontrados na área terrestre da Ilha Comprida estão associados comumente a atividades irregulares de acampamento e pesca – ambas atividades são proibidas pela Lei de Criação e pelo Plano de Manejo da Unidade de Conservação, recém publicado. Há indícios de que estas atividades estão em declínio, com o aumento da presença institucional nos últimos anos.

Por outro lado, há resíduos que são trazidos pela maré, como flutuadores, isopores e plásticos diversos que, lançados ao mar, podem

atingir a UC. Nesta ação, foram retirados resíduos que estavam presos a fendas em locais de difícil acesso, alguns deles possivelmente há anos.

Os resíduos recolhidos nesta ação foram destinados à COPPE/UFRJ para reaproveitamento no âmbito do projeto “Avaliação Econômica e de Impacto Ambiental do Aproveitamento Energético de Resíduos de Biomassa por Pirólise e Gaseificação”, realizado no Brasil, através de parceria entre COPPE/UFRJ, UFF e UERJ, por pesquisadores do Brasil, Índia e Rússia.

A equipe do MONA Cagarras trabalha na elaboração do Plano de Uso Público e, em breve, de um Plano de Comunicação que têm como objetivo o ordenamento da visitação na UC e a divulgação das normas de uso, e espera-se

Foram recolhidos 8,5 kg de resíduos

que contribuam para a redução de impactos na unidade, como por exemplo, o lançamento de resíduos.

Ações de limpeza como essa são excelentes oportunidades para divulgar a unidade e sensibilizar a população local para a questão do lixo, assunto prioritário para a gestão da UC, que desde 2013 vem contando com parceiros, como o Projeto Verde Mar, o AquaRIO, a Stone House e o Projeto Ilhas do Rio para a realização de mutirões de limpeza.

ODS relacionados





Acervo ICMBio

Projeto propõe desenvolver ações que buscam monitorar, avaliar e propor estratégias para mitigação dos impactos negativos das interações turísticas com botos cor-de-rosa.

Projeto é selecionado em edital da Fundação Grupo Boticário

O projeto “Monitoramento, Avaliação e Mitigação dos Impactos Negativos das Interações Turísticas com Botos e Jacarés no Baixo Rio Negro, Amazônia Central” está entre as 28 propostas finalistas (de 473 inscritas) que seguirão para a última etapa do programa “Teia de Soluções”, iniciativa lançada este ano pela Fundação Grupo Boticário, que busca identificar, aprimorar e apoiar soluções inovadoras para alavancar o turismo em áreas naturais no Brasil. O projeto é coordenado pelo analista ambiental Marcelo Derzi Vidal, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT).

O projeto propõe desenvolver um conjunto de ações que buscam monitorar, avaliar e propor estratégias para mitigação dos impactos negativos das interações turísticas com botos cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*) e jacarés (*Caiman crocodylus* e *Melanosuchus niger*) no Baixo Rio Negro, Amazonas. Atualmente, as interações com estes grupos são baseadas em oferta alimentar aos cetáceos e captura temporária dos crocodilianos.

A proposta encaminhada busca gerar informações que levem a novas formas de interagir turisticamente com estes animais por meio de atividades qualificadas e de baixo impacto, que

contribuam para o bem-estar das espécies, satisfação dos visitantes e geração de renda para as comunidades locais, além de ofertar um arcabouço robusto para fomentar a tomada de decisão por parte de órgãos governamentais das áreas de meio ambiente e turismo, empresários, comunidades locais e demais atores interessados pela temática de turismo com fauna silvestre no território brasileiro.

O projeto envolve um grupo interdisciplinar de profissionais vinculados ao CNPT, ao Amazonas Cluster de Turismo, à Universidade Federal do Amazonas, à Universidade do Estado do Amazonas, ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e à Fundação Oswaldo Cruz. Os profissionais envolvidos têm ampla experiência no desenvolvimento de projetos socioambientais na Amazônia brasileira. A iniciativa conta, ainda, com a parceria de associações representativas de guias e condutores de turismo que atuam na região do Baixo Rio Negro.

As 28 propostas finalistas avançam para a última etapa da “Teia de Soluções”, na qual participam de um processo que envolve mentoria e aperfeiçoamento. Os melhores projetos terão apoio financeiro da Fundação Grupo Boticário para serem executados

ODS relacionados



Área desmatada em processo de conversão em pastagem na Resex Chico Mendes



Operação Triade 3

Operação Triade acaba em multas e flagrantes de desmatamento

Mais de R\$ 2,5 milhões em multas, 37 notificações, 29 autos de infração, 215 hectares de áreas embargadas, flagrantes de desmatamento, apreensão de armas e de motosserras. Este é o resultado da Operação Triade, etapa 3, que ocorreu de 1º a 22 de setembro na Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre, organizada pela Coordenação Geral de Proteção (CGPRO) do ICMBio e equipe local.

A Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes foi criada pelo Decreto Federal nº 99.144/1990 e tem 9.315,42 km², uma área maior do que a República do Chipre, ao sul da Turquia, por exemplo. A Resex está situada numa das três macrorregiões da Amazônia que concentram 80% das taxas de desmatamento em unidades de conservação federais (Xingu/Terra do Meio, BR-163 e a região onde está a Resex Chico Mendes).

A Operação Triade, nesta terceira etapa, contou com a participação de 8 servidores do ICMBio, originários de seis unidades descentralizadas: NGI Aparados da Serra Geral (RS), Parna do Iguaçu (PR), ACADEBio (SP), CGPRO (DF), Base Avançada Manaus (AM) e Resex Chico Mendes (AC). Além disso, teve o importante apoio do Batalhão de Polícia Ambiental do Acre e da Companhia Especial de Fronteira do Exército Brasileiro, sediada em Epitaciolândia (AC). As atividades ocorreram nos sete municípios do Acre que incluem parte do território da Resex: Assis Brasil, Brasiléia, Capixaba, Epitaciolândia, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Foi realizado um refinado trabalho prévio de geoprocessamento pela equipe local do ICMBio. Também foi utilizado um Drone modelo Phantom 4®, para obtenção de imagens do desmatamento em tempo real, identificação de cortinas de vegetação e medição de polígonos.

O desmatamento ocorre, principalmente, devido a pressões econômicas para substituição das florestas em estágio sucessional avançado (algumas delas com antigos seringais) por pastagens, principalmente formadas pela gramínea *Brachiaria* sp., visando à criação de gado da raça nelore. Este bovino, originário da Índia, possui a pelagem branca, o que lhe confere uma alta tolerância ao calor amazônico. Em geral, a carne do gado criado clandestinamente nas unidades de conservação da Amazônia brasileira abastece o mercado interno, podendo até chegar ao exterior.

A execução desta etapa da Operação Triade foi um grande desafio. Além da problemática do desmatamento na Amazônia, ela teve que ser realizada durante a pandemia da Covid-19, o que vai ao encontro do Decreto Federal nº 10.282/2020, o qual classifica a fiscalização ambiental como atividade essencial. O ICMBio agradece a participação e o empenho de todos os que se dispuseram a contribuir para o sucesso desta operação.

ODS relacionados



Encontros Mediare: uma iniciativa para difundir conhecimento e aproximar os servidores

No dia 10 de setembro teve início o segundo ciclo dos “Encontros Mediare”, uma iniciativa que surgiu de uma provocação da CGGP no início do período de trabalho remoto, decorrente da pandemia de Covid-19, quando o ambiente de trabalho passou a ser, para a grande parte das pessoas, o computador e as plataformas virtuais. A ideia inicial era que se pensasse em atividades que pudessem envolver todo o ICMBio em torno dos temas abordados pelo Mediare relacionados à Comunicação e Escuta, Ética e Justiça, Inteligência Emocional, Escalada e Gestão de Conflitos, dentre outros.

O primeiro ciclo, que aconteceu entre maio e julho com frequência quinzenal, totalizando 6 encontros, teve a Comunicação Não-Violenta (CNV) como tema central. Este fio condutor, baseado na CNV proposta pelo psicólogo e mediador de conflitos Marshall Rosenberg, proporcionou uma caminhada pelos seus quatro aspectos entendidos como a observação, os sentimentos, as necessidades e, por fim, os pedidos. Ao final desse ciclo foi realizada uma avaliação de reação dos Encontros junto aos participantes e também aos não-participantes, para análise do engajamento e percepção dos colegas sobre o formato e temática das atividades, qualificando a iniciativa para que mais servidores e colaboradores participem dos próximos eventos.

Cecil Brotherhood, da equipe Mediare, ressaltou que essa foi uma grande oportunidade de

difundir esses conhecimentos entre os colegas. “O Mediare trabalha para que estes aprendizados gerem efeitos positivos na qualidade de vida pessoal, na qualidade da nossa comunicação interna, no sentido do bem-estar do ambiente de trabalho e, por que não, gerar efeitos benéficos para nossas relações intra e interpessoais em todos os nossos campos de vida”, destacou.

Os Encontros do primeiro ciclo, que aconteceram pelo Teams, foram abertos aos servidores e colaboradores do ICMBio, e tiveram a participação de cerca de 150 pessoas, entre servidores efetivos, terceirizados, colaboradores, bolsistas e estagiários, apontando, assim, a possibilidade de aumentar o alcance e a interface das ações do Mediare. Diante da resposta positiva dos colegas sobre os Encontros, e da relação das temáticas trabalhadas pelo Mediare com outras agendas

institucionais, os colegas do PGR foram convidados para trazerem para a atividade uma abordagem sobre Liderança. O assunto, que teve a servidora Marina Kluppel como apresentadora, marcou o retorno do “Encontros Mediare” neste segundo ciclo.

As duas primeiras apresentações aconteceram nos dias 10 e 24 de setembro, e o conteúdo, por ser de extrema valia para todos, já está disponível no canal do Mediare na plataforma Stream, [clique aqui](#), onde também é possível acessar os vídeos do primeiro ciclo dos Encontros Mediare. O terceiro e último momento dessa conversa imperdível sobre liderança será no dia 8/10, quinta-feira, às 16h, pelo Teams. Além de trazer informação qualificada, o encontro é uma excelente oportunidade de rever os colegas e discutir esse tema tão importante e atual. Para participar é

só clicar no link: <https://cutt.ly/nyZowXc>. O Mediare faz parte do Programa de Qualidade de Vida, e é processo gerido pela CGGP/DIPLAN.

Encontros do primeiro ciclo, que aconteceram pelo Teams, tiveram a participação de cerca de 150 pessoas, entre servidores efetivos, terceirizados, colaboradores, bolsistas e estagiários.





Incêndios no Pantanal: Equipes do ICMBio e parceiros em combate incansável

Desde 11 de agosto, a Operação Transpantaneira vem significando um enorme esforço do ICMBio na proteção do importante bioma Pantanal Matogrossense, o qual sofre com grandes incêndios florestais. Com 42 brigadistas em campo e 12 servidores no comando, além do apoio da Sede através da COIN (Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios), o Instituto atua com apoio do Ibama/Prevfogo, do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso e do Ministério da Defesa (através do 6º. Distrito Naval - Marinha, e da Força Aérea Brasileira - FAB).

As unidades de conservação federais na região são a Estação Ecológica Taiamã e o Parque Nacional Matogrossense. Outras áreas protegidas locais em perigo são o Parque Estadual Encontro das Águas, as Terras Indígenas Guató e Perigara e as RPPNs Dorochê (principalmente), Jubran e SESC Pantanal. A Operação percorre a Rodovia Transpantaneira e conta com dez aeronaves no total, em uma média de mais de nove horas de voo por dia, quando a fumaça densa permite voo. As equipes concentram-se em Poconé (principalmente no Distrito de Porto Jofre) e Cáceres (MT) e em Corumbá (MS). Equipes dos Bombeiros saem também de Barão de Melgaço (MT). Por várias vezes, a densa fumaça atrapalha bastante o trabalho, e não há previsão de chuvas para as próximas semanas. Ainda hoje há inúmeras frentes ativas de incêndios florestais na

região. Segundo a última atualização da COIN, estão em campo no local, hoje, 34 brigadistas do ICMBio e 21 do Ibama.

Trata-se de uma complexa logística envolvendo as instituições, seus servidores e equipamentos, que a COIN monitora e apoia diariamente. Além das informações colhidas em campo e pelos sobrevoos das aeronaves, o Instituto realiza acurado monitoramento por imagens de satélite e, a cada dia, são replanejados os locais para envio de aeronaves e de brigadistas, conforme o fogo é controlado em algumas áreas e avança em outras.

O comportamento do fogo é cuidadosamente observado, incluindo o surgimento de novos focos e eventual reignição, além das suas frentes de expansão. O combate direto ao fogo se dá por meio de lançamentos de água das aeronaves, por diversos equipamentos em campo (motobombas, bombas costais, abafadores, entre outros) e o apoio dos caminhões-pipa. São pelo menos quatro caminhões sempre ativos, chegando a mais de uma dezena, fornecidos pelas prefeituras de Poconé e Cáceres, pelo SESC e por moradores locais. Linhas de defesa são construídas ao longo dos focos, para monitoramento e combate em campo. Às vezes, são necessárias pequenas queimas de expansão, com função

Acervo COIN

Uma complexa logística, envolvendo as instituições e o ICMBio, e equipamentos, que COIN monitora e apoia diariamente os incêndios.

parecida com a de aço, para barrar a expansão do incêndio sobre áreas ainda intactas.

Os brigadistas também têm apoiado a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso, em conjunto com centros de pesquisa do ICMBio no resgate dos animais afetados, para posterior tratamento de veterinários. Dezenas de voluntários também têm atuado na região em todas as frentes, oriundos da comunidade local e de organizações socioambientais, destacando-se o valioso apoio de monitores de turismo da região. Apenas poucos focos de incêndio foram no interior do Parque Nacional Matogrossense, ocorrendo de 23 a 25 de agosto, na porção norte, os quais foram prontamente combatidos e extintos. Os demais foram em áreas do entorno das unidades, bem como ao longo da Rodovia Transpantaneira e suas adjacências, ameaçando residências, pousadas e pontes de Porto Jofre.

João Morita, chefe da COIN, ressalta a importância da ação integrada em todo o território. "Os esforços de combate então sendo realizados dentro das UCs federais, no seu entorno, nas demais áreas protegidas, independentemente das jurisdições", ressalta.

A estrutura dessa Operação também apoia, em alguns momentos, o combate a incêndios em unidades do Cerrado, deslocando parte dos

brigadistas e aeronaves, o que se deu na proteção da Estação Ecológica Serra das Araras e do Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Restam pequenos focos no entorno da Chapada, ao sul, sendo monitorados pelo Instituto e combatidos por bombeiros e brigadistas municipais. Em 15 de setembro, equipes e aeronaves estavam sendo novamente deslocadas à Esec Serra das Araras, que apresentou novos incêndios em seu interior. A cada dia, portanto, têm surgido novos e complexos desafios no combate a incêndios nos biomas brasileiros.

Conheça o balanço geral:

- Comando: 18 servidores do ICMBio (doze no local, cedidos por dez unidades, e seis na Sede).
- Em campo: 42 brigadistas (de sete unidades diferentes) e 21 do Ibama.
- Aeronaves: 5 air tractors do ICMBio, 2 air tractors do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, 1 helicóptero do Ibama, 1 helicóptero da Marinha e 1 helicóptero da FAB.
- Outros equipamentos: 4 embarcações, 1 carreta, 2 caminhões (para abastecimento) e 2 caminhões-pipa.

ODS relacionados





NGI/Teresópolis

O caminho se iniciava no Porto do Pilar, no atual município de Duque de Caxias.

NGI Teresópolis identifica trecho da estrada real ligando o RJ à MG

O NGI Teresópolis redescobre um importante trecho da estrada real ligando o Rio de Janeiro à região aurífera de Minas Gerais. O Caminho Novo, também conhecido como Caminho do Pilar, Caminho do Couto, e Caminho do Garcia, foi construído entre 1699 e 1704 para substituir o caminho real que iniciava em Paraty/RJ e diminuir o percurso entre o Rio de Janeiro e a região mineradora no atual estado de Minas Gerais.

Seu idealizador e construtor foi o Garcia Pais, filho do bandeirante Fernão Dias Pais, que escolheu vencer a barreira natural da Serra do Mar em um local onde hoje se localiza a Reserva Biológica do Tinguá. O caminho se iniciava no Porto do Pilar, no atual município de Duque de Caxias, transpondo a topografia íngreme da Serra do Couto e percorrendo os atuais municípios de Miguel Pereira e Paty do Alferes em direção à região aurífera de Ouro Preto.

Além de ser a mais importante via das tropas carregadas de ouro do império português, teve importante papel no estabelecimento de povoados ao longo do seu percurso. Também serviu como rota de fuga da população do Rio de Janeiro durante a ocupação desta cidade pelo corsário francês René Duguay-Trouin em 1711, bem como no deslocamento de combatentes que resultaram na libertação desta cidade.

A construção de uma variante com um trajeto menos íngreme, em 1725, conhecida como o Caminho do Proença, ou Caminho do Inhomirim, passou a substituir o trecho serrano do Caminho do Couto, até eventualmente este cair em desuso e ser reintegrado à floresta.

Uma equipe do NGI Teresópolis, com importante apoio de policiais do Comando de Polícia Ambiental (PMERJ), percorreu o trecho desta estrada que vence a serra, documentando importantes vestígios da época colonial e georreferenciando o seu percurso.

Partes da estrada vêm sendo percorridas ilegalmente por mochileiros e caçadores, sendo registradas diversas evidências destes, como ranchos de caça, armadilhas, poleiros e estojos de munições de espingarda.

A categoria de Reserva Biológica (Rebio) tem como objetivo a preservação integral de todos os seres vivos e demais atributos naturais desse ambiente; sendo assim, não são permitidas atividades como ecoturismo ou outras que possam interferir e modificar o ambiente. São permitidas atividades de cunho educacional, sendo necessária autorização prévia, e também de pesquisa científica e proteção, ficando sujeitas ao plano de manejo da Reserva Biológica e às restrições do órgão responsável pela sua administração.

ODS relacionados



Curta

Inscrições abertas para Curso de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo

Estão abertas até o dia 2 de outubro as inscrições para o Curso de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo – Turma Piloto. O curso é a distância, com materiais de leitura, videoconferência todas as terças-feiras à tarde e atividades em grupo com horários a ser combinados. O período do curso é de 15 de outubro a 8 de dezembro, com carga horária de 40 horas. Estão sendo oferecidas 20 vagas.

Painel de dados do Sisbio é lançado

A Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (COPEG/Sisbio) acaba de lançar o Painel de Dados do Sisbio. Buscando a transparência e o atendimento à população, o painel é de acesso aberto.

Assim, de uma forma totalmente interativa e de fácil usabilidade, o cidadão pode obter informações das pesquisas autorizadas pelo ICMBio, dos registros biológicos, além de conferir a estatística sobre pesquisadores e instituições científicas. Os dados abrangem todo o território nacional (dentro e fora de unidades de conservação federais).

Para acessar o Painel, [clique aqui!](#)

Revista BioBrasil amplia prazo

A revista BioBrasil informa que foi prorrogada a data de submissão de artigos para a edição temática Análise de Componentes do Sistema Climático e a Biodiversidade no Brasil. Até 30 de novembro, serão recebidos artigos sobre os seguintes temas:

- estudos observacionais de curto, médio ou longo prazo da baixa atmosfera;
- estudos de modelagem (em geral) dos diferentes componentes do sistema climático;
- ferramentas de obtenção indireta de dados, por exemplo, sensoriamento remoto;
- análises da interação solo-vegetação-atmosfera;
- análises de diferentes componentes do ciclo hidrológico;
- análise da relação entre os componentes bióticos e abióticos e o sistema climático;
- projeções futuras baseadas em cenários de mudanças climáticas;
- análises de condições passadas, baseadas em proxies climáticos.

Confira mais em: [Revista Eletrônica](#) ou [PDF](#).



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Carla Oliveira

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Gabriel Schulz

Revisão de Texto

Marjore de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjore de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Caio Salles

Colaboraram nesta edição

Ronny Freitas/CNPT, Tatiana Teixeira Ribeiro/Mona Cagarras, Rodrigo Printes, Acadebio, NGI Teresópolis, Cecil Brotherhood, Roberta Graf, Equipe da COIN e Mônia Fernandes.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL